

# A disciplina de madeiras (flauta doce) nos cursos de graduação em música da UFPR: relatos discentes

**Flávio Denis Dias Veloso**  
Universidade Federal do Paraná – UFPR<sup>i</sup>

**Rosane Cardoso de Araújo**  
Universidade Federal do Paraná – UFPR/CNPq<sup>ii</sup>

## Resumo

Este texto apresenta os resultados de um estudo de levantamento de pequeno porte realizado com alunos da disciplina de Madeiras (Flauta Doce) dos cursos de Música da UFPR – Universidade Federal do Paraná. Esta disciplina é de caráter optativo e semestral e é oferecida para alunos matriculados nos cursos de bacharelado ou licenciatura em música da UFPR. Observando algumas características sobre o contexto no qual a disciplina é ofertada e questões sobre a motivação e expectativas dos alunos, surgiram as seguintes questões: a matrícula dos graduandos na disciplina estaria ligada a fatores como o cumprimento da carga horária de disciplinas optativas, interesses profissionais específicos ou a intenção de aprender mais sobre o instrumento? O objetivo geral para este estudo, portanto, foi investigar as motivações e expectativas dos alunos de Música da UFPR em relação à aprendizagem da flauta doce. Os dados coletados mostram que, embora haja uma diversidade de opiniões a respeito das razões para os alunos terem escolhido tal disciplina, é notória a presença de aspectos motivacionais intrínsecos, ou seja, relacionados a questões internas aos indivíduos. A respeito do valor atribuído pelos estudantes ao estudo da flauta doce, foi possível notar que a grande maioria dos entrevistados considera relevante o aprendizado deste instrumento para sua formação e atuação profissional.

**Palavras-chave:** Flauta doce, Motivação, Graduação em Música.

## 1. Introdução

O aprendizado da flauta doce pode ser observado em diferentes contextos: no ensino básico e regular, em escolas especializadas de música e conservatórios, em ONGs e projetos sociais, entre outros espaços voltados para o ensino e aprendizagem musical (MENDES, SILVA, 2010). Segundo Wiese (2011), no Brasil, o ensino de flauta doce nas universidades está presente tanto em cursos de bacharelado como de licenciatura em música, proporcionando aos estudantes maiores oportunidades para desenvolverem suas habilidades musicais por meio da prática instrumental. Neste sentido, o ensino de flauta doce tem como objetivo central oferecer aos alunos práticas substanciais que, através de atividades de execução, apreciação e composição, podem proporcionar um desenvolvimento musical pleno (MARQUES, 2012).

Em termos técnicos e de repertório, os benefícios do uso da flauta doce para a educação musical são de grande relevância, tornando-a reconhecida como “um instrumento que tem uma vocação natural para a musicalização” (MARQUES, 2012, p.1). Isto se justifica, segundo Polk (*apud* IVO, 2015), devido a aspectos como a digitação simples, natural e intuitiva, o repertório amplo e de fácil acesso (que proporciona aos alunos o contato com a produção musical desde a renascença) e as práticas instrumentais coletivas, que viabilizam experiências de interação, manutenção das relações sociais em sala de aula (BEINEKE, 2001) e a aprendizagem por observação (aprendizagem vicariante). Além disso, aspectos extramusicais como o baixo custo deste instrumento (fator que democratiza o seu acesso) também devem ser considerados.

No que tange os aspectos criativos e motivacionais da aprendizagem musical por meio da flauta doce, Mendes e Silva (2010, s/p), em um artigo que apresenta reflexões a respeito de diferentes práticas educativas em música, ressaltam:

Observa-se que a flauta doce nas mãos dos alunos faz com que despertem para tocar e mostrar a sua produção musical. O interessante é aprender a partir da curiosidade e, mais interessante: sozinho! A partir daí, o aluno motiva o colega a tocar também e passa a assumir o papel de colaborador interagindo com o outro, levando-o a socialização de conhecimentos e aprendizados. E com isso cresce o seu interesse musical, recorre ao professor para mostrar o que conseguiu tocar, experimenta sons e tira música de ouvido. Essas capacidades auditivas podem ser adquiridas e devem ser estimuladas no processo de educação musical, de forma que o aluno experimente, explore e se envolva com o fazer musical.

Sabe-se que a formação musical não se limita ao ensino de instrumentos, sobretudo no que diz respeito ao conceito de “musicalização”, compreendido como o processo de educação musical viabilizado por meio de uma série de atividades lúdicas com o objetivo de sensibilizar os alunos aos diferentes fenômenos sonoros (PENNA, 2015). Todavia, atividades instrumentais podem subsidiar as práticas educativas em música, e, de acordo com Cuervo (*apud* IVO, 2015), devem agregar conteúdos de história, apreciação, composição e improvisação musical. Cuervo esclarece também que a aula de instrumento deve contemplar atividades que proporcionem o aprendizado da escrita e leitura musical de forma consciente, bem como o desenvolvimento da percepção musical.

Desta forma, chamamos atenção para o desenvolvimento perceptivo por meio da prática da flauta doce, uma vez que em atividades de aprendizagem coletiva deste instrumento, adaptações e arranjos a duas ou mais vozes proporcionam aos alunos, mesmo os mais iniciantes, o contato com uma prática instrumental valiosa do ponto de vista auditivo, onde se pode trabalhar a percepção de diferentes texturas musicais.

A respeito das práticas instrumentais coletivas e o ensino de flauta doce, Ivo (2015) enfatiza que, em grande parte dos contextos educacionais em que este instrumento está presente (projetos sociais, escolas de educação básica, escolas de música e cursos superiores, por exemplo) seu aprendizado se dá coletivamente, por meio de grupos instrumentais que podem incluir o uso dos diferentes instrumentos que compõem a família das flautas doces (flauta sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo) e até mesmo outros instrumentos musicais. A mesma autora esclarece que a exceção a esta realidade consiste nos cursos de Bacharelado em *Performance Musical*, nos cursos técnicos de música e em aulas particulares de instrumento, mas não desconsidera a existência e relevância das práticas coletivas também nestes contextos. Portanto, a prática musical por meio da flauta doce é diretamente relacionada com o ensino coletivo de instrumentos.

Ainda sobre a prática coletiva no ensino de flauta doce, Wiese (2011, p.55) destaca “a importância do ensino em grupo, que pode se tornar uma experiência muito prazerosa (...)”. Neste sentido, Cruvinel (*apud* IVO, 2015) aponta ainda outros benefícios das práticas instrumentais coletivas por meio da flauta doce, entre eles: a ampliação do repertório (que segundo a autora, auxilia na definição da identidade musical individual e do grupo), a acurácia na qualidade da produção sonora, o desenvolvimento do ouvido harmônico e de conceitos básicos relativos à interpretação musical.

A partir das reflexões realizadas em torno do ensino e aprendizagem da flauta doce, com ênfase nas questões formativas e motivacionais dos graduandos em confronto com a prática deste instrumento, foi possível definir o objetivo geral do presente estudo: investigar, por meio de um estudo de levantamento, as motivações e expectativas dos alunos de Música da UFPR em relação à aprendizagem da flauta doce sob a perspectiva da motivação para a aprendizagem. Espera-se que as considerações aqui apresentadas auxiliem professores e estudantes de música na compreensão dos elementos motivacionais envolvidos com a prática instrumental no âmbito acadêmico.

## 2. Motivação para aprender música

Por que, o quanto e como alguns alunos se envolvem com determinadas atividades? Questões como estas, referentes à motivação para a aprendizagem, dizem respeito às aspirações, ao comprometimento, ao interesse e conseqüentemente ao nível de engajamento

de alunos em confronto com atividades de aprendizagem. Neste sentido, profissionais da área da educação, mais especificamente da educação musical, vêm desenvolvendo pesquisas a fim de compreender os aspectos que influenciam a qualidade do envolvimento de aprendizes na realização de determinadas tarefas (BZUNECK 2001).

Reeve (2006, p.4) afirma que a motivação “refere-se aos processos que fornecem ao comportamento sua energia e direção”, e que justifica o grau de envolvimento dos indivíduos com a realização de determinada tarefa. O mesmo autor esclarece que há dentro das pesquisas referentes à motivação diversas teorias que buscam responder as indagações acerca do que nos leva a direcionar nossas ações para a obtenção de êxitos em situações aprendizagem. Entre estas teorias, destacam-se a Teoria da Autodeterminação (que enfatiza a contribuição dos fatores intrínsecos e extrínsecos da motivação), a Teoria do Fluxo (pautada no processo de envolvimento pessoal na realização de determinada atividade) e as Crenças de Autoeficácia (relacionadas às percepções dos indivíduos acerca de suas capacidades para realizar determinada tarefa) (ARAÚJO, 2010).

Na perspectiva da Autodeterminação, praticar, ensinar e/ou aprender música são ações conduzidas por motivações intrínsecas (baseadas em fatores internos ao indivíduo, não exigindo recompensas, uma vez que a realização da tarefa por si só representa algo satisfatório) e extrínsecas (quando o indivíduo realiza determinada tarefa esperando ser recompensado ou evitando sofrer algum dano moral ou material). A esse respeito, Ryan e Deci (2000) explicam que não se pode enfatizar a dicotomia “motivação intrínseca X extrínseca” como um fator negativo, uma vez que, mesmo nas ações cujas motivações são de origem extrínseca, existe uma tendência para a internalização desses fatores externos. Desta forma, pode-se compreender que elementos de ordem intrínseca e extrínseca são colaborativos no processo de prática, ensino e aprendizagem musical.

Além da dualidade entre os aspectos intrínsecos e extrínsecos da motivação, para o presente estudo foi considerado também o valor que os estudantes de flauta doce atribuem as suas atividades de aprendizagem instrumental. De acordo com Austin (*et al*, 2006) trata-se da Teoria Expectativa-Valor, postulada por Wigfield e Eccles (2000), cujo foco central é a análise do valor subjetivo atribuído pelos indivíduos as tarefas a serem realizadas, ou seja, a importância de determinada realização pela ótica de quem a realiza. Desta forma, compreende-se que o valor atribuído à determinada atividade influencia fortemente a continuidade do engajamento. É essencial, portanto, que os indivíduos valorizem as tarefas (reconhecendo sua importância), tenham expectativas de sucesso em relação as suas realizações e possuam crenças sobre suas habilidades.

### 3. Metodologia e Resultados

#### 3.1 Método: Estudo de Levantamento:

Com a finalidade de investigar as aspirações e motivações de alunos de graduação em Música no confronto com a prática da flauta doce, apresentaremos a seguir dados referentes a um estudo de levantamento de pequeno porte conduzido com 15 estudantes (N=15) de licenciatura e bacharelado em música (produção e criação musical) da Universidade Federal do Paraná, devidamente matriculados na disciplina de Madeiras (Flauta Doce).

Esta disciplina é de caráter optativo, sua oferta é semestral e contempla exclusivamente os alunos da graduação. Conforme descrito na ementa da disciplina, o objetivo é proporcionar a prática musical com supervisão docente. Neste caso, a condução de tal prática é realizada de maneira coletiva, onde os aspectos técnico-instrumentais e todo o repertório são trabalhados na perspectiva do ensino coletivo de instrumentos. O repertório, embora variado, concentra-se em sua maioria na produção musical do período da renascença e barroco. As aulas são semanais e consistem em encontros com duas horas de duração no contraturno (período matutino). A turma é dividida em dois grupos, sendo o primeiro voltado para os iniciantes no instrumento e o segundo composto por alunos que possuem conhecimento técnico-instrumental adiantado. As orientações/supervisões são realizadas pelo docente responsável pela disciplina e por um aluno do 4º ano de licenciatura que exerce a função de “monitor”.

Buscando caracterizar o grupo de alunos entrevistados e investigar aspectos de sua motivação para a aprendizagem da flauta doce, foi elaborado um pequeno questionário contendo quatro perguntas:

1. Qual sua idade e gênero?
2. Qual sua habilitação (bacharelado ou licenciatura) e qual semestre está cursando?
3. Por qual motivo você escolheu cursar a disciplina optativa de Madeiras (Flauta Doce)?
4. Você considera o estudo da Flauta Doce importante para sua formação? Se sim, por qual(is) razão(ões)?

#### 3.2 Apresentação dos dados: resultados e discussão

Entre os(as) 15 alunos(as) entrevistados(as), a maioria, totalizando 53% da comunidade investigada, são mulheres e 47% são homens (ver Gráfico 1). Nota-se que não se trata de uma diferença acentuada, o que sugere um equilíbrio no que diz respeito ao gênero dos membros

deste grupo. Em relação a faixa etária, a maioria dos alunos (40%) possui entre 18 e 21 anos; 27% possui entre 22 e 25 anos e os demais 33% possuem entre 26 e 55 anos (ver Gráfico 2). Desta forma, podemos considerar que comunidade entrevistada é composta em sua maioria por jovens que ingressaram recentemente no ensino superior. Os dados sobre a periodização acadêmica dos estudantes (que serão apresentados posteriormente) poderão confirmar tal hipótese.

Gráfico 1 – Gênero dos colaboradores deste estudo.

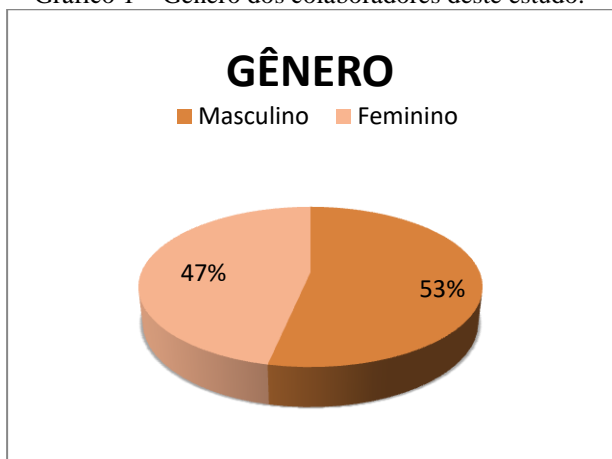
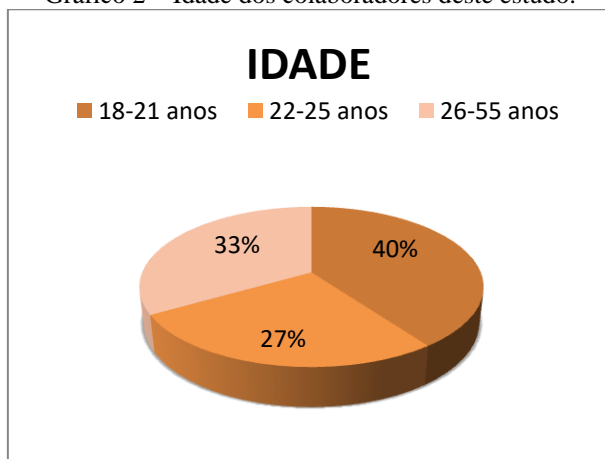


Gráfico 2 – Idade dos colaboradores deste estudo.



No que diz respeito à formação acadêmica dos(as) alunos(as) entrevistados(as), a maioria (60%) cursa Licenciatura em Música, enquanto 40% cursa o Bacharelado em Música (produção e criação musical) (ver Gráfico 3). Isto posto, podemos supor que dados sobre o uso da flauta doce como um recurso/ferramenta para o ensino de música podem estar presentes nas respostas dos alunos para as questões 3 e 4 do questionário (sobre as motivações para cursar a disciplina e o valor atribuído a mesma), uma vez que a maioria dos alunos são docentes em formação.

A respeito da periodização dos colaboradores deste levantamento, 26% encontram-se no 1º ano do curso, 33% no 2º, 13% no terceiro e 20% no 4º e último ano da graduação (ver Gráfico 4). Um(a) aluno(a) indicou estar cursando o 9º semestre (5º ano) o que indica a desperiodização, uma vez que os cursos de música da UFPR são estruturado em 8 semestres (4 anos). Os dados aqui apresentados corroboram com a hipótese levantada anteriormente: a maioria dos alunos entrevistados cursam os semestres iniciais do curso de graduação em música.

Gráfico 3 – Habilitação no curso de Graduação em Música dos colaboradores deste estudo.

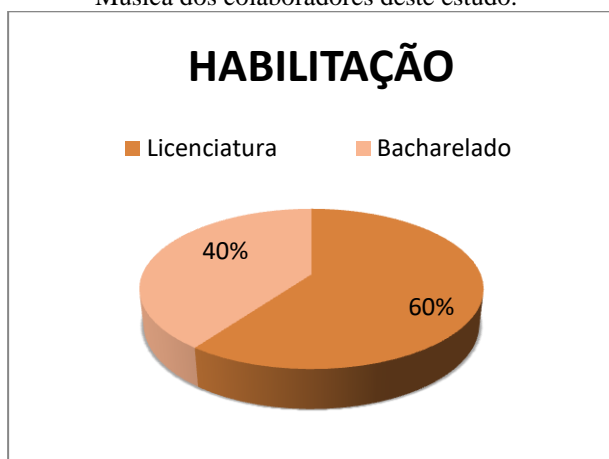
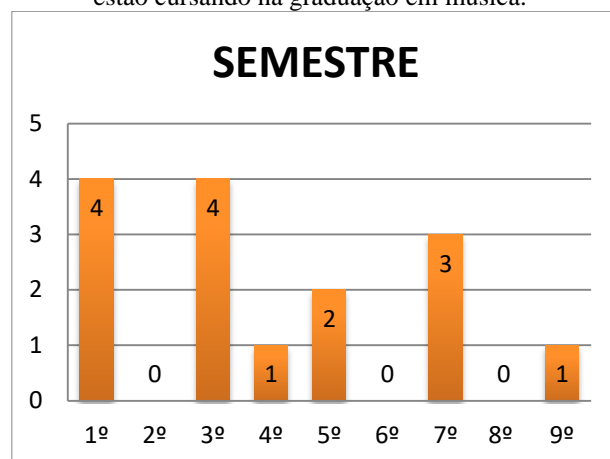


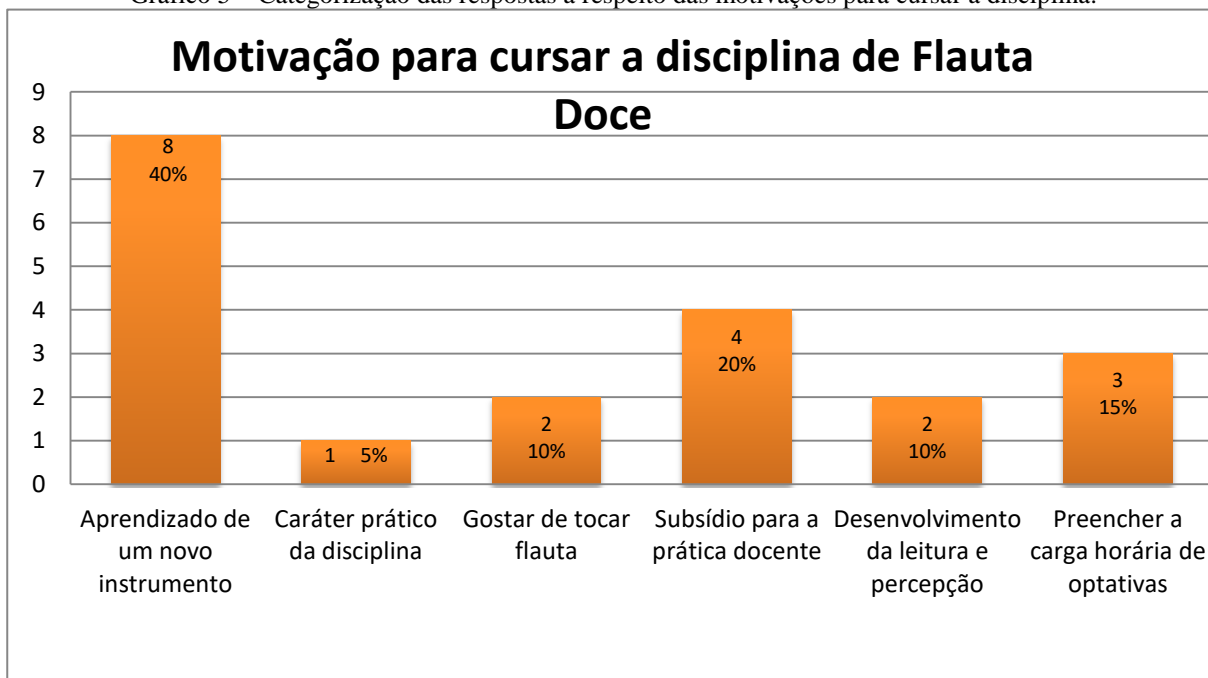
Gráfico 4 – Semestre que os colaboradores deste estudo estão cursando na graduação em música.



A pergunta número 3 (de caráter aberto) indagou os estudantes a respeito das motivações que os levaram a escolher a disciplina optativa Madeiras (Flauta Doce). A partir da análise dos dados, foram criadas seis categorias de respostas relativas aos interesses/motivações dos alunos entrevistados para cursar a disciplina. Destacou-se o item “aprendizado de um novo instrumento musical”, que compreendeu 40% das respostas coletadas, seguido pelo “subsídio para a prática docente”, que consistiu em 26% das respostas dos participantes a respeito das razões para cursar a disciplina (ver Gráfico 5).

Chama a atenção o fato de que todos os 15 entrevistados indicaram ao menos uma razão para cursar a disciplina. Além disso, a grande maioria das respostas sugere um envolvimento intrínseco por parte dos alunos, com exceção dos 15% de respostas que justificam o envolvimento com a disciplina pela necessidade de “preencher a carga horária de optativas”. “O caráter prático da disciplina”, “o gosto por tocar o instrumento” e “o desenvolvimento da leitura e percepção musical por meio da prática da flauta doce” também estão entre os aspectos destacados pelos colaboradores deste estudo.

Gráfico 5 – Categorização das respostas a respeito das motivações para cursar a disciplina.



A pergunta número 4 (de caráter aberto) indagou os estudantes a respeito da importância atribuída pelos mesmos ao estudo da flauta doce, solicitando que justificassem suas respostas. A partir da análise dos dados pôde-se afirmar que a ampla maioria dos entrevistados (87%) considera a disciplina de Flauta Doce relevante para sua formação. Os demais 13% afirmaram não considerar o estudo deste instrumento importante (ver Gráfico 6). Perceber as atividades como relevantes, e, conseqüentemente, atribuir valor as tarefas, são importantes fatores na promoção da motivação para aprendizagem (ECCLES *apud* AUSTIN *et al.*, 2006).

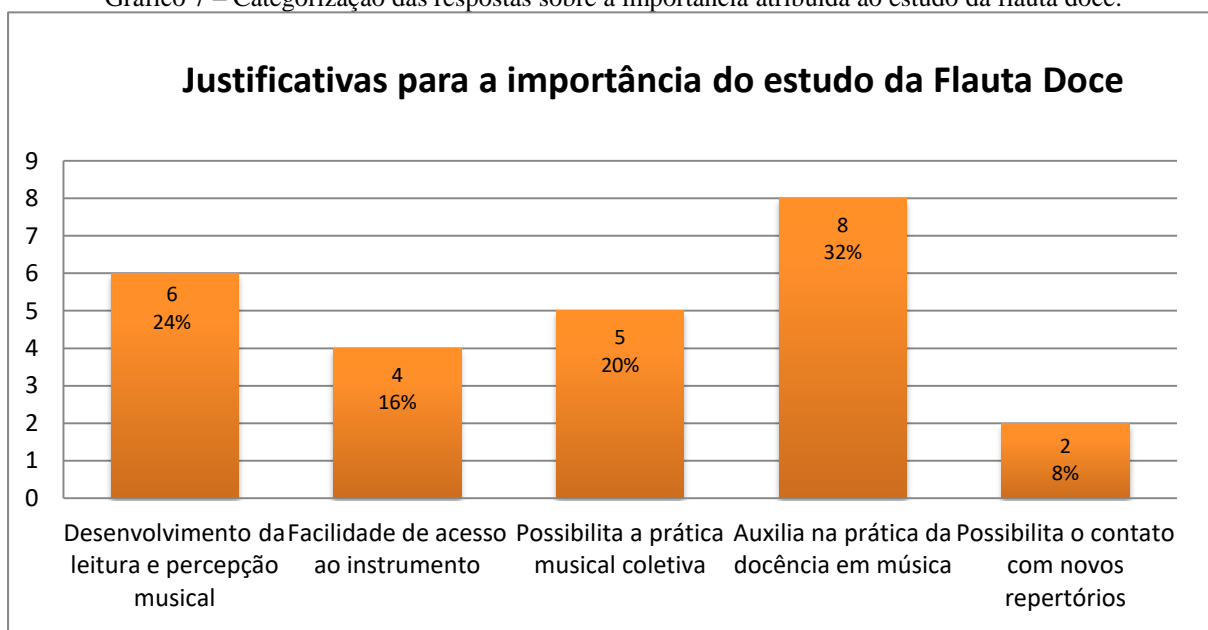
Gráfico 6 – Importância atribuída pelos estudantes ao estudo da flauta doce.





Ainda em relação aos dados coletados na questão 4, foram criadas seis categorias de respostas relativas aos fatores que justificam a importância atribuída pelos estudantes ao estudo da Flauta Doce. Desta forma, destacou-se o item “auxílio para a prática da docência em música”, que compreendeu 32% das respostas coletadas, seguido pelo “desenvolvimento da leitura e percepção musical”, que consistiu em 24% das respostas dos participantes. Entre as demais respostas destacaram-se a “prática musical coletiva” (20%), “facilidade de acesso ao instrumento” (16%) e o “contato com novos repertórios” (8%) (ver Gráfico 7).

Gráfico 7 – Categorização das respostas sobre a importância atribuída ao estudo da flauta doce.



Analisando alguns dos depoimentos dos colaboradores deste estudo, foi possível observar aspectos gerais relacionados à prática da flauta doce e o envolvimento com o aprendizado musical que podem oferecer um olhar mais acurado a respeito dos processos motivacionais na aprendizagem.

*“Eu particularmente estou gostando muito, pois a flauta doce soprano é um instrumento prático e acessível. A prática deste instrumento também me auxilia na leitura a primeira vista. Já usei a flauta inclusive para estudar contraponto” (estudante ‘A’ a respeito da questão 4).*

*“É importante conhecer e dominar o instrumento uma vez que pretendo usá-lo como material de trabalho” (estudante ‘B’ a respeito da questão 4).*

*“É um instrumento prático, de fácil acesso; trabalha com leitura musical; e enquanto professores, há várias possibilidades para utilizar durante as aulas (estudante ‘C’ a respeito da questão 4).*

*“Acredito que estudar flauta doce favorece o desenvolvimento da leitura musical, possibilita a prática de música em grupo e é uma ferramenta para nós, professores de música, utilizarmos em nossas aulas” (estudante ‘D’ a respeito da questão 4).*

Os depoimentos apresentados acima reforçam que o fácil acesso ao instrumento (devido às questões financeiras), a relação entre a prática da flauta doce e o desenvolvimento teórico e perceptivo, a utilização deste instrumento como ferramenta/recurso para atividades de aprendizagem musical e a prática coletiva de instrumentos são alguns dos fatores que justificam o engajamento dos alunos com a disciplina.

#### **4. Considerações finais**

O presente estudo apresentou dados sobre a motivação e expectativas de estudantes de Graduação em Música (licenciatura e bacharelado) da Universidade Federal do Paraná no confronto com a disciplina de Madeiras (Flauta Doce). Em síntese, a partir da análise dos dados em diálogo com a literatura especializada, foi possível verificar aspectos que justificam a motivação dos alunos para o envolvimento com a disciplina e, por consequência, com a prática da flauta doce. Entre tais aspectos, destacaram-se o interesse pelo aprendizado de um novo instrumento e a busca por ferramentas para o exercício da docência em música.

Os resultados também revelaram a valorização da disciplina por parte dos alunos participantes desta pesquisa, por meio de diferentes justificativas, em especial pela valorização dos conhecimentos angariados como subsídio para atividades de ensino musical (exercício da docência em música) e pelas possibilidades de aprimoramento da leitura e percepção musical por meio da prática da flauta doce.

Por fim, ressaltamos que os resultados obtidos revelaram que a maioria dos alunos entrevistados apresentou-se motivada para o estudo da flauta doce no âmbito acadêmico. As causas para tal engajamento, de modo geral, relacionaram-se com fatores intrínsecos aos indivíduos, ou seja, fatores relativos a interesses pessoais que podem ser associados a prazer, satisfação e realização pessoal. Além disso, a ampla maioria dos alunos afirmou valorizar o estudo da flauta doce para sua formação musical e atuação profissional, o que justifica os bons níveis de motivação no envolvimento com a disciplina.

## Referências

- ARAÚJO, Rosane Cardoso. *Motivação e ensino de música*. ILARI, Beatriz Senoi.; ARAÚJO, Rosane Cardoso (Orgs), Mentos em música. Curitiba: UFPR, 2010, p.111-130.
- AUSTIN, James; RENWICK, James, MCPHERSON, Gary. *Developing motivation*. McPherson, Gary. (ed). *The child as musician: a handbook of musical development*. New York: Oxford University Press, 2006, p. 213-238
- BEINEKE, Viviane. *Funções e significados das práticas musicais na escola*. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, 2001, vol.7, nº40.
- BZUNECK, José Aloyseo. *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.), *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*; Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-36.
- IVO, Laís Figueiroa. *A prática coletiva da flauta doce no contexto do ensino superior: uma investigação de três grupos musicais ligados à universidades*. Anais do XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. ABEM: Natal-RN, 2015.
- MARQUES, Mônica. *O ensino da flauta doce nas aulas de música na escola*. UEM: Maringá, 2012.
- MENDES, Rosicléia Lopes Rodrigues; SILVA, Susie Barreto. *A prática da flauta doce na escola como instrumento educativo*. Revista virtual: Web Artigos, 2010.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- REEVE, Johnmarshall. *Motivação e Emoção*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- RYAN, Richard; DECI, Edward. *Self-determination Theory and the facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development and Well-being*. American Psychologist, 2000, v.55, n.1, p.68-78.
- WIESE, Tatiane. *O(s) conceito(s) de musicalidade na perspectiva de experts, professores e bacharéis da área de flauta doce*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR, 2011, p.137.

---

<sup>i</sup> Mestrando em Música e Acadêmico do curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal do Paraná – Brasil e membro do grupo de pesquisa PROFCEM – Processos Formativos e Cognitivos em Educação Musical; Bolsista da CAPES - Brasil (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior).

<sup>ii</sup> Bolsista de Produtividade CNPq – Brasil; Professora Associada na Universidade Federal do Paraná e coordenadora do grupo de pesquisa PROFCEM – Processos Formativos e Cognitivos em Educação Musical. Presidente da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), gestão 2014-2017.